

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-878-6  
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
 CDD 410

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

**DOI 10.22533/at.ed.7862108031**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

**DOI 10.22533/at.ed.7862108032**

### **CAPÍTULO 3..... 29**

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7862108033**

### **CAPÍTULO 4..... 44**

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7862108034**

### **CAPÍTULO 5..... 57**

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.7862108035**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

**DOI 10.22533/at.ed.7862108036**

### **CAPÍTULO 7..... 79**

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7862108037**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>89</b>
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108038</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>103</b>
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108039</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>116</b>
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080310</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>127</b>
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080311</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>138</b>
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080312</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>147</b>
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080313</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>166</b>
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080314</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>175</b>
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080315</b>	



<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>187</b>
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>201</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>215</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>230</b>
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>239</b>
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>248</b>
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080321</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>264</b>

# CAPÍTULO 2

## PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Data de aceite: 01/03/2021

**Dheila Cristiane Waleski**

<http://lattes.cnpq.br/4379205480888536>

**Regina Chicoski**

<http://lattes.cnpq.br/4021570767153451>

**RESUMO:** A presente pesquisa de cunho bibliográfico teve como objetivo analisar as personagens femininas na obra de Marina Colasanti, escritora contemporânea que devido à singularidade de sua escrita é considerada a maior produtora de contos de fadas da atualidade. Colasanti é detentora de uma vasta produção literária que abrange vários gêneros, escreve poeticamente de maneira simples o que faz com que suas obras se tornem muito apreciadas. Para o *corpus* de análise foram selecionados quatro contos do livro *Um Espinho de Marfim* e outras histórias (2012), sendo eles: “A moça tecelã”, “Maria, Maria”, “Entre a espada e a rosa” e “Canção para Hua Mu-Lan”, onde foi voltada atenção as personagens femininas nos contos da autora.

**PALAVRAS - CHAVE:** Literatura, Mulher, Marina Colasanti.

**ABSTRACT:** The present bibliographic research aimed to analyze the female characters in the work of Marina Colasanti, a contemporary writer who, due to the uniqueness of her writing, is considered the greatest producer of fairy tales

today. Colasanti owns a vast literary production spanning several genres, writes poetically in a simple way which makes her works highly appreciated. For the corpus of analysis, four short stories from the book *Um Espinho de marfim e outras histórias* (2012) were selected, namely: “A moça tecelã”, “Maria, Maria”, “Entre a espada e a rosa” e “Canção para Hua Mu-Lan”, where attention was paid to female characters in the author's short stories.

**KEYWORDS:** Literature - Woman - Marina Colasanti.

### 1 | INTRODUÇÃO

É impossível falar de literatura para crianças na atualidade sem citar Marina Colasanti. Essa renomada escritora nasceu em Asmara, Etiópia, em 1937, morou 11 anos na Itália e desde 1948 vive no Brasil. A vivência intercontinental serviu de alicerce para a criação de sua obra, publicando vários livros de contos, crônicas, poemas e histórias infantis. Algum tempo depois de chegar ao Brasil, cursou a Escola Nacional de Belas Artes, adquirindo conhecimento em pintura, o que lhe ajudou a também ilustrar alguns de seus livros.

Marina Colasanti, vencedora do Prêmio Jabuti por três vezes com as obras *Eu sei mas não devia* (1992), *Rota de Colisão* (1993) e *Ana Z. Aonde Vai Você* (1999), é considerada o maior nome na produção de contos de fadas na atualidade. “Detentora de uma escrita irreverente, a voz de suas narrativas é sempre

feminina e elementos antigos e modernos entrelaçam-se, bem como aspectos fantásticos e mitológicos” (CECCANTINI, 2004, p. 163).

Dentre sua vasta produção literária, têm-se um variado leque de opções, que incluem a prosa jornalística, o ensaio, a crônica do cotidiano, a poesia e o miniconto para leitores adultos bem como a poesia, a novela e o conto para o público infantil e juvenil. A fronteira entre o que se destina ao público infantil ou juvenil ou para adulto é praticamente inexistente, dada a complexidade dos temas, pode-se dizer que suas obras são para todas as idades e personalidades, principalmente por que se ocupam em desconstruir alguns valores ultrapassados, em especial, acerca da submissão feminina na sociedade, segundo Ceccantini (2004).

No ano de 1999, Marina Colasanti publicou na revista *Isto é Especial – Saúde da mulher* um artigo intitulado: “Amar é a maneira de permanecer jovem”, neste artigo a autora afirma que o maior interesse da mulher com a saúde é a sua intenção de se manter atraente, e para comprovar Colasanti cita dados reais que envolvem o quanto a mulher gasta para se manter jovem:

Fornecemos beleza a longo prazo para o deleite de alheios olhos e pagamos por ela, movimentando o mercado com mais de US\$ 20 bilhões anuais para a indústria de cosméticos, 33 bilhões para a indústria das dietas, e 300 milhões para a cirurgia estética (COLASANTI, 1999, p. 81).

Conforme citação acima a autora diz que a mulher não possui seu próprio corpo, pois todos se apropriam dele, seu corpo é definido por preceitos alheios como religião, mídia, olhares, maternidade, entre outros. Considerando os dados mencionados anteriormente, e pensando nos dias atuais, pode-se dizer que provavelmente as mulheres estão investindo ainda mais em uma preocupação estética mascarada de saúde, mas Marina Colasanti afirma que a maneira de permanecer jovem é apenas amar, e amar primeiramente o próprio corpo.

Ao completar 80 anos, em 26 de setembro de 2017, Marina Colasanti esteve em Curitiba. Em dezembro, um repertório de sua carreira foi publicado no Jornal da Biblioteca Pública do Paraná. A matéria inicia com palavras de Marisa Lajolo e encerra com uma entrevista de responsabilidade da própria redação. Lajolo (2017) acredita que o diferencial de Marina Colasanti é transformar o que é tradicional no que é atual, substituindo os valores pejorativos por valores dignificantes, e ainda, afirma que Colasanti mantém a magia dos contos antigos e faz todos esses feitos com um toque único, especial e indescritível, que torna seu trabalho atraente para todos os gêneros e idades. Para o encerramento do ensaio Lajolo assim se posiciona sobre as obras de Marina Colasanti:

Livros ótimos, que se tecem por procedimentos narrativos densos e concentrados, o que parece constituir marca forte da literatura brasileira mais contemporânea. O máximo no mínimo. O eterno no instantâneo. Tanto naquilo que narra, como na forma pela qual narra o que narra (LAJOLO, 2017, p. 25).

Na mesma ocasião em que esteve em Curitiba, a escritora foi entrevistada por Miguel Sanches Neto (2017). Marina Colasanti diz que não se formou leitora, sempre foi leitora. O seu gosto por leitura e escrita surgiu por incentivo de seus pais que sempre lhe davam livros, pois viviam no cenário da Segunda Guerra Mundial e, conforme o perigo avançava, a sua família mudava de cidade em cidade. Em outras palavras, não dava tempo de fazer amizades e a leitura se tornou indispensável em sua vida. Também nesta entrevista a escritora se autointitula feminista: “Refleti sobre tudo em relação à mulher. Sou feminista de carteirinha, tenho crachá em casa” (COLASANTI, 2017, p. 28). Marina Colasanti, em toda sua carreira buscou a desconstrução do patriarcado. Neste sentido, em uma tentativa de averiguar como se deu essa desconstrução, foco central dessa pesquisa, foram analisadas as personagens femininas dos contos: A moça tecelã, Maria, Maria, Entre a espada e a rosa e Canção para Hua Mu-Lan da obra *Espinho de marfim* e outras histórias (2012).

Em suas obras, verifica-se uma grande semelhança com contos de fadas clássicos, permeados por um ideal de dependência feminina. No entanto, em suas obras ela desconstrói essas ideias, rompendo com o modelo vigente. Nesse sentido, dada a condição da mulher na sociedade, foi importante estudar a obra de Marina Colasanti analisando como a autora trabalha a condição feminina na literatura.

## 2 | BREVE HISTÓRICO DO FEMINISMO

A mulher como protagonista na sociedade ainda é um sonho, apesar de algumas conquistas, sabemos que o papel de submissão da mulher é muito antigo. A partir do momento que a mulher depende do homem ela passa a ter um papel inferior, submisso e a ter a obrigação de satisfazê-lo em todas as situações.

Ressalta-se que os movimentos acerca da desconstrução do patriarcado fazem parte de uma luta antiga de mulheres. Diante deste contexto algumas mulheres revolucionárias merecem ser lembradas como Mary Astell, que em 1730 questionou o fato de o poder absoluto não ser aceito no estado político, mas ser aceito na instituição familiar, assim como protestava contra todo homem nascer livre e toda mulher nascer escrava. Marie Olympe Gouges, em 1791, defendeu que toda mulher deve ter os mesmos direitos que os homens têm ou exigem para si, inclusive o direito de expressão. Outra revolucionária foi Mary Wollstonecraft, que em 1792, declarou que a sociedade forçava a dependência das mulheres, quando negava educação de qualidade (ZOLIN, 2003). Em 1910, o Brasil teve como marco um manifesto com o mesmo propósito, liderado por Bertha Lutz. No Reino Unido, em 1913, as mulheres conquistaram, por meio de manifestações, o direito ao voto que caracterizou este período como a primeira onda do feminismo.

Acerca da literatura, no passado muitas mulheres só conseguiram publicar suas obras sob um pseudônimo masculino, mas lentamente foram conquistando espaço, tanto que a literatura de autoria feminina passou a ser motivo de estudos em várias áreas do

conhecimento, pois até 1960 a escrita feminina era repreendida e desvalorizada. Com o avanço das pesquisas, muitos movimentos feministas foram realizados e todos trouxeram conquistas relevantes, como, por exemplo, a crítica feminista utilizada, nos dias atuais, para interpretação de textos.

Nesse aspecto, Zolin ressalta a importância das escritoras na atualidade, pois devido à “mudança de mentalidade descortinada pelo feminismo em relação à condição social da mulher” (ZOLIN, 2003, p.255), várias escritoras brasileiras são citadas, entre elas: “Márcia Denser, Marina Colasanti, Helena Parente Cunha e Judith Grossman” (ZOLIN, 2003, p. 255), que se lançaram no mundo da ficção, até então predominantemente masculino e criaram “narrativas povoadas de personagens femininas conscientes do estado de dependência e submissão a que a ideologia patriarcal relegou a mulher” (ZOLIN, 2003, p. 255).

A escritora Marina Colasanti tem contribuído de forma significativa na mudança de postura em relação à condição feminina na sociedade. Suas obras provocam inquietações e instigam o leitor a se posicionar de forma crítica, principalmente porque a autora ressalta o protagonismo da mulher na sociedade. Desta forma, torna-se uma excelente fonte de estudos em sala de aula, para debates e trabalhos acadêmicos.

Por esse viés, na sequência, são analisados os contos “A moça tecelã”, “Maria, Maria”, “Entre a espada e a rosa” e “Canção para Hua Mu-Lan”, do livro *Espinho de Marfim* e outras histórias (2012).

## 3 | RESULTADOS E ANÁLISES

### 3.1 A moça tecelã

Em “A moça tecelã” a autora retrata, de forma poética, a história de uma tecelã que vivia muito bem, tudo o que necessitava tecia e suas necessidades eram prontamente atendidas, até o momento que “tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pensou como seria bom ter um marido ao lado” (COLASANTI, 2012, p.12). Não esperou o próximo dia, elencou algumas características e começou a tecer seu esposo, que deveria ser principalmente amigo e companheiro.

Mal finalizou o trabalho, quando ouviu baterem a porta “nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi logo entrando na sua vida” (COLASANTI, 2012, p. 12). Tudo estava perfeito, a moça só conseguia pensar em aumentar sua felicidade tecendo os filhos. Mas passado algum tempo, o homem descobriu a magia do tear e passou a fazer exigências que a princípio eram até aceitáveis. Exigiu uma casa melhor e logo se arrependeu, preferiu um palácio, como podemos observar no fragmento a seguir: “Para que ter casa, se podemos ter palácio? – Perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates de prata” (COLASANTI, 2012, p.13). Apesar de insatisfeita a moça dedicou todo o seu tempo tecendo inúmeras portas, janelas, cômodos, animais, poços, salas, etc. Entre tantas outras exigências que surgiam



a cada dia, o homem estava sempre insatisfeito e induziu a moça a ficar no quarto da mais alta torre, sob o pretexto de não chamar atenção de estranhos.

Tecer era tudo o que fazia. Assim tecendo, sentiu-se triste e percebeu que sua tristeza era maior que toda a riqueza tecida a pedido do marido. Pensou o quanto seria bom estar sozinha novamente. Então, esperou o marido dormir e subiu até a torre, “segurou a lançadeira ao contrário e, jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido” (COLASANTI, 2012, p.13). Desteceu todo o palácio com sua riqueza, salas, poços, animais, e quando o homem percebeu seus sapatos estavam desaparecendo, logo após, tudo estava como no princípio. A moça, sozinha, escolheu a linha mais clara dentre as cores e devagar começou a tecer delicadamente o que sempre lhe fizera bem.

Nesse conto a personagem que vivia feliz sozinha, em determinado momento sente a necessidade de ter um companheiro ao seu lado, mas a partir do momento que não estava feliz ao lado do marido, foi logo colocando um ponto final no relacionamento desgastado. A personagem é caracterizada como uma mulher independente, forte, livre dos pré-conceitos que ditam como a mulher deve ser e agir. O papel de passividade que normalmente é atribuído às mulheres neste conto é dado ao homem, pois a moça é que detém o poder do tecer que permite a construção e desconstrução conforme suas vontades.

Segundo Rosana de Jesus dos Santos “nota-se que neste conto é a mulher quem cria o homem para ser sua companhia. Contrapondo-se à narrativa patriarcal do Gênesis: “E Adão se sentiu só e quis uma companheira” (SANTOS, 2018, p. 9). Em outras palavras, no presente conto é a mulher que passa a ter o controle sobre o homem. No entanto, ela teceu o marido conforme os preceitos estabelecidos no modelo patriarcal.

A moça tecelã se sentia muito feliz sozinha, “tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria” (COLASANTI, 2012, p.12). Era independente e nunca tinha pensado em se casar, contrariando a grande maioria das mulheres que seguiam a tradição de se casar e servir ao marido e aos filhos ou seguindo a vida religiosa. No entanto, assim que se sente sozinha a moça tecelã tece seu marido, porém é feliz apenas por algum tempo, e assim que o relacionamento não lhe agrada, não hesita em destecê-lo, ou seja, a moça tecelã destece ou encerra seu relacionamento, sem sofrimento ou preocupação com possíveis rejeições da sociedade patriarcal. Conforme podemos observar, nas palavras de Marina Colasanti, no fragmento abaixo:

E, tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com as novas exigências e descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear. Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário e, jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido (COLASANTI, 2012, p.13).

A moça tecelã, no início do conto, pode ser comparada a muitas mulheres que quando casam, ou principalmente depois que tem filhos, são induzidas a encerrarem seus projetos individuais, seu amor próprio, a vida profissional, acadêmica, etc. Neste conto, percebe-se que a moça optou por desistir da vida a dois para seguir sozinha. Marina Colasanti constrói um novo destino para essa personagem feminina, mostrando que é possível recomeçar e ser feliz.

### 3.2 Maria, Maria

O enredo do conto “Maria, Maria” faz alusão ao nascimento do menino Jesus, mas de um jeito inovador e atual. No conto em questão, Maria tem uma filha e não um filho homem, e esta será a messias, a salvadora do mundo.

A autora inicia o conto com a visita do anjo do Senhor à Maria, que a princípio ficou assustada, pois morava sozinha e desconhecia o homem, mas depois de tanto o anjo insistir, deixou-o entrar e ficou encantada com sua beleza. Maria ficou fascinada com seu hálito fresco e, quando deu por si sentiu a mão quente do anjo em sua coxa, como é possível observar no excerto a seguir: “Não, Maria não acredita. Mas isso não faz diferença, porque a mão do rapaz é quente na sua coxa e o hálito dele é perfume e flor, e a boca dele, ah! A boca dele é um fruto do Senhor” (COLASANTI, 2012, p. 43).

Passam-se alguns meses e a barriga já estava crescida. Tudo perfeito, até o momento em que Maria foi despejada da casa em que morava de aluguel. Apesar do motivo não ficar claro no conto, é possível perceber que foi algo inesperado, como podemos observar na sequência:

Despejada! Logo agora! Logo agora que a barriga retesada e plena como um ovo está prestes a culminar sua tarefa. Maria quase não acredita, não quer acreditar, mas a carta está ali, tinha acertado tudo com o senhorio, mas a carta está na mão dela, é isso, não tem como voltar atrás, não dá mais para ficar só esperando o neném chegar, agora é preciso arrumar outro apartamento. E depressa (COLASANTI, 2012, p. 44).

Maria não desiste, procura em jornais, classificados, e ainda, “recorta anúncios possíveis. E sai. Pega ônibus, pega metrô, anda, anda, sobe escadas, fala com porteiros, entra em elevadores, abre portas” (COLASANTI, 2012, p. 44), foi de apartamento em apartamento até encontrar um em que ela e o bebê se sentissem confortáveis, “[...] depois de tantas portas inutilmente abertas [...] Sim, parece dizer-lhe do centro de tudo o seu bebê. E assim Maria sabe que já encontrou uma casa para recebê-lo” (COLASANTI, 2012, p. 44).

Enquanto organizava os objetos na casa ainda caótica sentiu desconfortos que só aumentavam, era chegada a hora do nascimento, deixou seus afazeres e foi para o hospital, a bebê nasceu. Maria então pensou que o anjo a enganara, pois nasceu uma menina, mas voltou para casa muito feliz com a filha nos braços.

Quando chegou em casa, Maria lembrou que a loja não tinha entregue o berço,

e que era natal. Então, puxou um caixote de palhas e colocou algumas almofadas e um manto para aconchegar a recém-nascida, pois precisava alimentar o gato e o cachorro que ficaram eufóricos ao vê-la chegar. Maria preparou a ração e chamou os animais para comer, mas nenhum deles apareceu, foi procurá-los e os encontrou um de cada lado do berço zelando pela menina. Maria olha para o céu e vê uma estrela, só então percebe que o anjo não estava mentindo e que realmente era a mãe da Salvadora do mundo.

Marina Colasanti busca repensar até mesmo este preceito religioso. Nesse conto, Maria não concebe um filho por intermédio do Espírito Santo, como a Maria mãe de Jesus. Ao contrário, ela tem contato sexual com o anjo e dá à luz a uma menina que será a salvadora do mundo, ou seja, contrariando a história que se perpetua. Marina Colasanti desconstrói o ideal de mulher casta, que deve rejeitar qualquer anseio carnal, e quando nasce uma menina para salvar o mundo se dá a delegação do poder feminino. Segundo a estudiosa Rosana de Jesus Santos:

Marina Colasanti reescreve o mito basilar do cristianismo num viés feminista no qual a mulher não é a escolhida passiva e casada que gesta “O filho” de Deus, figura masculina que decide os destinos de todos. Na narrativa bíblica que conhecemos o contato carnal foi suprimido, por ser o corpo considerado impuro pelo cristianismo e o sexo visto como algo que conspurca o ser humano assim, o filho de Deus não teria sido concebido através do contato carnal. A figura de Maria é construída como modelo ideal de mulher, passiva, abnegada e virgem, ícone que é reiterado por discursos religiosos como exemplo para as demais mulheres. Mesmo atualmente a Bíblia é ainda um dos discursos mais utilizados para justificar as desigualdades de gênero e sexuais (SANTOS, 2018, p. 14).

Segundo Santos, na citação acima, a escritora Marina Colasanti trabalha conceitos patriarcais impregnados na atualidade, desconstrói o juízo da subordinação das mulheres, mostrando o quanto são independentes, até mesmo no decorrer de uma gestação e na criação de um filho.

Partindo do conceito proposto por Kristeva (1974) a respeito da intertextualidade de que se todo texto é um mosaico de citações, onde se absorvem outros textos que se transformam em novos textos, a intertextualidade é muito acentuada nesse conto. Tanto com a história bíblica sobre o nascimento de Jesus, como também o título do conto “Maria, Maria” nos remete à canção de mesmo nome de Milton Nascimento e Fernando Brant, composta em 1978, interpretada por grandes nomes da música popular brasileira, como Elis Regina e tantos outros. Maria é mulher do povo, os compositores retratam a vida de uma mulher batalhadora, guerreira, que mesmo com dificuldades não desanima, tem fé na vida para atingir suas metas, seus sonhos. A música virou hino do movimento feminista ao ser interpretada por Elis Regina em 1980. Marina Colasanti publica pela primeira vez o conto “Maria, Maria”, em 1999, dando o mesmo título da música. Cria uma personagem forte, guerreira que enfrenta as adversidades sozinha, numa forte alusão à Maria mãe de

Jesus e à Maria da canção que representa a mulher brasileira.

Uma particularidade em comum na Bíblia, no conto e na música é o nome “Maria”, que é um nome bastante comum e essa característica universaliza a condição feminina em vários contextos. O compositor adverte: “Mas é preciso ter manha. É preciso ter graça. É preciso ter sonho sempre. Quem traz na pele essa marca. Possui a estranha mania. De ter fé na vida” (MORENO, 2011), essa Maria não é única, são muitas “Marias” que mesmo sofrendo carregam um sorriso, têm sonhos e fé na vida.

Outro exemplo, acerca da generalização do nome Maria, também é encontrado na música: “Maria, Maria. É o som, é a cor, é o suor. É a dose mais forte e lenta. De uma gente que ri. Quando deve chorar. E não vive, apenas aguenta” (MORENO, 2011). Essa citação pode ser relacionada com um excerto do conto acerca da maternidade: “Na maca, rumo à sala de parto, Maria pensa apenas no seu desejo de vê-lo, pegá-lo no colo, ela que há tantos meses o traz no regaço. Frio, luz intensa, o corpo tão doído que quase o desconhece. Força, Maria, é preciso fazer força” (COLASANTI, 2012, p. 45). Muitas mulheres acabam assumindo a criação/ educação dos filhos sozinhas, não tendo a chance de contar com o apoio do pai da criança. E, ainda buscar equilíbrio entre a vida profissional, maternal e pessoal.

Na música evidencia-se que a mulher merece ser feliz: “Maria, Maria. É um dom, uma certa magia. Uma força que nos alerta. Uma mulher que merece. Viver e amar. Como outra qualquer. Do planeta” (MORENO, 2011). No conto de Marina Colasanti Maria também merece ser feliz, “é preciso fazer força”, mas ela acredita, tem fé que sua filha será uma grande mulher, a salvadora do mundo, muito mais forte que a própria mãe.

### 3.3 Entre a espada e a rosa

Trata-se da história de uma linda princesa que é dada em casamento pelo rei, seu pai, em troca de aliança com outra monarquia. A princesa não tinha outra opção, deveria se casar, pois esse era o seu dever, mas assim que recebeu a notícia vinda de seu pai a princesa foi para o seu quarto e em prantos suplicou ao seu corpo e a sua mente para que encontrassem alguma solução para que se evitasse o destino.

No dia seguinte ao acordar a princesa notou que algo estava estranho, levantou e com muito receio, olhou-se no espelho e se espantou grandemente. Durante a noite uma barba enorme, linda de fios cacheados e sedosos nasceu em seu rosto. Sem compreender, tamanha a estranheza, pegou uma tesoura e antes mesmo de cortar o primeiro pedaço da barba, entendeu que seria sua salvação. Assim que a princesa se apresentou ao rei, ele temendo as zombarias que cairiam sobre o seu reinado ordenou que ela deixasse o castelo imediatamente. E sem demoras, a princesa recolheu apenas um pouco de suas joias e vestiu um lindo vestido de veludo cor de sangue e seguiu rumo ao desconhecido.

A princesa sabia que seria preciso trabalhar e chegou na primeira casa que avistou e se ofereceu para fazer trabalhos domésticos, mas não foi aceita, pois com aquela barba

muito se parecia com um homem. Na segunda aldeia que chegou, ofereceu-se para trabalhar em serviços de homem, mas também recusaram o seu trabalho, pois com aquele corpo era evidente que seria uma mulher. Mas a princesa não perdeu as esperanças, quando avistou uma terceira aldeia e um pastor, foi até lá e lhe pediu uma faca emprestada, raspou a barba, no entanto, em poucos minutos já estava crescida novamente e ainda mais cacheada, bela e sedosa. Por fim, a princesa teve uma grande ideia, vendeu suas joias para um armeiro, recebeu em troca uma espada, um elmo e uma couraça. Acabada as suas joias, a princesa ainda tirou de seu dedo o anel que teria sido da sua mãe e deu ao mercador em troca de um cavalo. Desta forma, as pessoas não viam seu corpo de mulher e nem mesmo a sua barba, a princesa se tornaria guerreiro.

Como guerreiro a princesa foi aceita em vários outros reinados, sempre muito dedicada, aprendeu a lutar e sempre foi leal ao reinado que a recebia. Em todas as lutas sempre se destacava, pois nunca a venciam nem em torneios, nem em batalhas. No entanto, sempre que passava muito tempo em um mesmo castelo, logo as pessoas começavam a se questionar, sobre quem era aquele guerreiro, que jamais mostrava sua face. Então, a princesa percebia que era chegada a hora de partir. Assim aconteceu em vários reinados, até que a princesa um dia chegou em um castelo em que havia um rei muito jovem e belo, ali a princesa ficou por muito tempo.

O rei tinha a princesa como seu melhor guerreiro e companheiro, tudo que iria fazer fazia questão de lhe ter como companhia. Mas com o passar do tempo, o rei sentiu crescer dentro de si um sentimento incompreendido, tentava evitar chamar o cavaleiro, mas sentia muito sua falta e não resistia ficar muito tempo sem o ter por perto. Da mesma forma a princesa não conseguia tirar o rei dos seus pensamentos e do seu coração. O rei sem suportar mais aquela situação mandou chamar a princesa explicou que não poderia mais conviver com um guerreiro leal, mas que não conhece ao menos sua face, e ordenou em voz áspera que tirasse o elmo ou que se retirasse do castelo em apenas cinco dias.

A princesa se retirou da presença do rei sem forças para dar-lhe uma resposta, desolada, foi para o quarto e implorou ao seu corpo e a sua mente que a libertassem, pois com aquela barba o jovem rei jamais a amaria, e exausta em prantos a princesa adormeceu. Ao acordar percebeu que algo em sua face estava diferente e com muito medo olhou-se em sua espada, percebeu que sua barba finalmente tinha desaparecido, mas em seu lugar brotaram flores em sua face. Nesse dia a princesa não ousou sair do quarto, pois exalaria perfume por todo o castelo, chamaria muita atenção por onde passasse. A princesa não compreendia, de que adiantava trocar a barba por flores, o rei jamais aceitaria uma jovem que tivesse rosas na face, mas chegando a noite, a princesa percebeu que as flores caíam e não surgiam outras no lugar, aos poucos ficou apenas a linda pele rósea da princesa, sem ao menos uma pétala de rosa. Chegado o quarto dia a princesa vestiu-se com seu lindo vestido de veludo e foi ao encontro do rei, espalhando um delicioso perfume de rosas por onde passava.



Esse conto tem início a partir da seguinte pergunta: “Qual é a hora de casar, senão aquela que o coração diz “quero”? A hora que o pai escolhe” (COLASANTI, 2012, p. 50). É perceptível a incompatibilidade entre pergunta e resposta, portanto é nesse momento que inicia a emancipação da princesa e surge o conflito que impulsiona o enredo.

O casamento determinado pelo pai, apesar de antiquado, é considerado normal pelo patriarcado. Se Marina Colasanti não fosse uma escritora contemporânea e revolucionária talvez poderia ter escrito o conto concordando que o pai deve arranjar o casamento da filha. No entanto, a escritora coloca a personagem feminina como uma mulher forte e com vontades próprias, pois quando seu pai a expulsou do palácio, apesar do motivo ser a barba e não uma contra resposta, a princesa sem hesitar “fez uma trouxa pequena com suas joias, escolheu um vestido de veludo cor de sangue. E sem despedidas, atravessou a ponte levadiça...” (COLASANTI, 2012, p. 51).

A princesa não espera ser socorrida por um príncipe, ao contrário, ela sai em busca de uma solução, pois qualquer coisa seria mais aceitável que a imposição de seu pai. Segundo Silva é importante ressaltar que a intenção de Marina Colasanti é apenas de repensar a condição feminina:

[...] a própria intencionalidade da autora em (re)pensar a condição feminina, por via da arte literária, não se faz de maneira apelatória: não se trata de eliminar o componente masculino das relações travadas pelo ser feminino e nem de caracterizar o homem como o eterno algoz das mulheres. No lugar dessa obsessão vitimária, Marina Colasanti propõe que pensemos numa espécie de relação amorosa entre homem e mulher, em que a autonomia do ser feminino se faça imprescindível (SILVA, 2005, p.235).

A princesa é mímesi de muitas mulheres reais, que por não seguirem padrões físicos ou culturais impostos a elas indevidamente, são obrigadas a contestarem as condições que vivem para ter direito de escolhas, ou seja, a identidade da mulher é moldada pelo contexto em que vive. Já no conto em questão, segundo Michelli, a princesa descobre em si mesma sua própria personalidade:

Ao buscar em seu interior a solução para a situação problemática em que se encontrava, a personagem efetiva o encontro consigo mesma. Inicia-se, na narrativa, o confronto que a heroína vai precisar enfrentar – consigo e com o espaço social por onde se desloca – para que uma identidade ainda adormecida desabroche (MICHELLI, 2008, p. 6).

Portanto, o próprio título “Entre a espada e a rosa” induz o leitor a pensar que a mulher vive em busca do equilíbrio entre esta dualidade, pois a espada, no conto, representa a luta pela libertação da cultura patriarcal e a equidade entre os gêneros, a rosa significa o amor, renascimento, regeneração. No conto “Entre a espada e a rosa” a mulher só tem sua identidade definida quando tem sua liberdade conquistada, só a partir da desconstrução dos valores pejorativos femininos, que as mulheres renascem para viver um amor puro e verdadeiro.

### 3.4 Canção para Hua Mu-Lan

O conto “Canção para Hua Mu-Lan” relata a história de uma donzela, que quando percebeu que os inimigos estavam ameaçando as fronteiras do seu país, vestiu a couraça, pegou o elmo, empunhou a espada e foi guerrear. Ela se destacou em todas as batalhas que lutou, suas histórias eram contadas, seu nome se tornou lendário e era exaltado nas rodas dos exércitos e entre os generais, conforme podemos observar no fragmento: “os generais compuseram canções em seu louvor. E muitos cavalos trocou, que tombavam sob as flechas. Nos exércitos, ao pé das fogueiras, contavam-se os seus feitos” (COLASANTI, 2012, p. 55).

Com o inimigo vencido as batalhas acabaram e todos os soldados voltaram para suas casas. Também fez assim, a donzela, que foi para sua casa pendurou sua couraça e assim o tempo passou, até que seus cabelos ficaram grisalhos. Diferente das outras mulheres a donzela não aprendeu tecer e “muitos fios brancos rajam os cabelos da donzela. Que não aprendeu a fiar. Que não aprendeu a tecer. E que agora debaixo de um salgueiro dorme e dorme, com sua espada expulsando inimigos para além das fronteiras do sonho” (COLASANTI, 2012, p. 55).

O conto “Canção para Hua Mu-Lan” faz referência à “A Balada de Hua MuLan” uma lenda sobre a guerreira mais famosa da China. Segundo Neto, “em chinês, Hua Mu-Lan significa literalmente “flor de magnólia” (“Huā” flor + “Mùlán” magnólia), um símbolo da cultura chinesa desde os tempos antigos” (NETO, 2016). Foram criadas várias outras versões da lenda “A Balada de Hua Mulan” em poemas, canções e até mesmo um filme criado pela Disney, intitulado *Mulan* (1998). Também Marina Colasanti produz o conto “Canção para Hua Mu-Lan”, numa referência clara à heroína chinesa que rompeu barreiras, desafiou a sociedade e lutou em batalhas, guerras, mostrando que o fato de ser mulher não reduziu sua capacidade, pois lutou de igual para igual e fez a diferença em vários momentos.

É muito interessante como Marina Colasanti usou esta lenda para criar seu conto, pois a independência feminina vem sendo conquistada há séculos e mesmo assim é necessária uma luta constante para a sociedade compreender e aceitar a mulher em igualdade de direitos. Na lenda original “a jovem chinesa que se disfarça de homem para lutar na guerra no lugar de seu pai, obtém grande mérito por seu desempenho e volta para casa para cumprir novamente seu papel de filha e donzela” (CECHINEL, 2013, p. 78). Ou seja, tanto a lenda chinesa quanto o conto de Marina Colasanti não representam a personagem feminina como uma princesa que espera ser socorrida por um príncipe ou por algum tipo de magia.

A donzela guerreira, do conto de Marina Colasanti, ao sentir que o inimigo ameaçava as fronteiras de seu país não sentiu medo, preparou-se para guerra e lutou, destacando-se como o guerreiro mais eficiente da casta. Diferentemente da lenda chinesa tida como

original, no conto de Colasanti a donzela não se disfarçou de homem e mesmo assim foi aceita e respeitada pelos demais guerreiros, como podemos observar no fragmento a seguir: “Durante anos seus negros cabelos esvoaçaram nas batalhas. Os generais compuseram canções em seu louvor” (COLASANTI, 2012, p. 55). A escritora desconstrói, portanto, a resistência da sociedade em aceitar a presença feminina em certas funções. Chechinel explica que:

Em oposição ao lendário “final feliz” no qual toda a ordem inicial da vida de Mu-lan é restaurada por sua volta à família e ao seu destino de donzela, a minificção apresenta uma protagonista transformada pela vivência de um novo papel que já não lhe permite mais ser a mulher que era e tão pouco esquecer a mulher que descobriu poder ser. O destino de donzela não se concretiza no casamento, o destino de guerreira não pode ter continuidade. Eternamente condenada a sentir-se incompleta, a Mu-lan de Colasanti esconde em seus sonhos a força de seus golpes e a “nova verdade” que sua vivência já transformou em “certeza” (CECHINEL, 2013, p. 79).

A citação acima evidencia o final do conto de Colasanti, informando que “muitos fios brancos rajam os cabelos da donzela. Que não aprendeu a fiar. Que não aprendeu a tecer” (COLASANTI, 2012, p. 55). Ou seja, seu destino a transformou em uma mulher diferente das outras, pois não se enquadrou no formato predominante, ou seja, aquele de assumir um lar, um casamento. Mas também, não prosseguiu na carreira militar. O conto encerra com as seguintes palavras sobre a donzela: “E que agora debaixo de um salgueiro dorme e dorme, com sua espada expulsando inimigos para além das fronteiras do sonho” (COLASANTI, 2012, p. 55), apesar dos inimigos da donzela, citados no conto, não serem explícitos, segundo a escritora Cechinel (2013), no conto Canção para Hua Mu-Lan encontramos um quadro formado pela dificuldade da mulher em desvencilhar-se dos papéis que lhe são impostos, ou seja, podemos dizer que os inimigos que ameaçam os sonhos da donzela, podem ser os conceitos patriarcais, que mesmo na vitória da donzela que prova a capacidade feminina para desenvolver atividades destinadas apenas ao público masculino ela ainda luta em sua mente tentando desvencilhar-se de alguns fantasmas que insistem em incomodar seus sonhos.

Apoiando-se na citação de Cechinel (2013), pode-se afirmar que uma nova forma de viver em sociedade é evidenciada à mulher. Ou seja, mesmo não sabendo tecer ou fiar, a mulher conseguiu um espaço na sociedade e de certa forma se realizou. Ao ser guerreira pode contribuir com o meio em que habitava, sentindo-se muito mais útil e realizada como mulher. Mas a eterna incompletude parece perseguir a humanidade, pois a donzela até na velhice necessitava usar a espada para espantar seus inimigos.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marina Colasanti tem uma ligação muito forte com o público feminino e numa tentativa de mudar ou amenizar o triste panorama da condição feminina na sociedade, por meio da literatura, Marina Colasanti cria personagens femininas fortes, equilibradas, independentes. Escreve acerca do cotidiano das mulheres e se utiliza da ficção para fazer os leitores repensarem conceitos patriarcais impregnados ao longo dos tempos.

Nos contos analisados percebe-se que as personagens ficam divididas “entre serem moldadas por um ser masculino e a necessidade de deixarem aflorar a mulher selvagem” (FERREIRA, PONTES, 2018, p. 4). No entanto, encontram sempre uma maneira de deixar aflorar sua subjetividade, agindo independente das imposições patriarcais.

E como observado no decorrer deste artigo por meio dos exemplos dos contos selecionados presentes na obra *Um espinho de Marfim* e outras histórias (2012), as narrativas da escritora Marina Colasanti buscam atribuir um papel mais justo e adequado às mulheres, pois todas as personagens analisadas são caracterizadas a partir desse enfoque.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO. *Jornal da Biblioteca Pública do Paraná*. Marina 80. Volume 77. Paraná, 2017.

CECCANTINI, J. L. C. T. (Org.) *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

CECHINEL, Francilene M. R. A. *Uma nova mulher na minificação brasileira: os miniespelhos de Marina Colasanti em Contos de Amor Rasgados*. Disponível em: file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/Iniciação%20Científica/Análise%20do%20conto%20canção%20de%20Hua%20Mu-lan.pdf. Acesso em: 19 Abr 2018.

COLASANTI, Marina. *Um espinho de marfim* e outras histórias. Porto Alegre: L&PM, 2012.

FERREIRA, Nathalia Bezerra da Silva. PONTES, Verônica Maria de Araújo. Configurações do arquétipo da mulher selvagem em contos de fadas, de Marina Colasanti. Disponível em: file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/Iniciação%20Científica/Textos/Texto%20a%20mulher%20ramada.pdf. Acesso em: 17 Jun 2018.

KRISTEVA, J. *Introdução à semântica*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MICHELLI, Regina Silva. O masculino e o feminino em Marina Colasanti: configurações, encontros, embates. In *XI Congresso Internacional da ABRALIC Têxtil, Interações, Convergências*. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/073/REGINA\\_MICHELLI.pdf](http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/073/REGINA_MICHELLI.pdf). Acesso em: 17 Abr 2018.

MORENO, Tica. Blogueiras Feministas - De olho na web e no mundo. <http://blogueirasfeministas.com/2011/09/maria-maria/> Acesso em: 16 Jun 2018.

NETO, Renato Drummond Tapioca. A balada de Hua Mulan – a lenda da guerreira mais famosa da China. *Rainhas Trágicas*. Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2016/09/03/a-balada-de-hua-mulan/>.pdf. Acesso em: 19 Abr 2018.

SANTOS, Rosane de Jesus dos. As representações sobre as mulheres na escrita de Marina Colasanti. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/Iniciação%20Científica/Textos/Texto%20da%20Maria,%20Maria%20e%20Moça%20Teceã.pdf>. Acesso: em 17 de Jun 2018.

SILVA, Silvana A. B. C. Era uma vez outra vez e outra voz. *Linguagem – Estudos e Pesquisas*. Catalão 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/viewFile/32596/17326>. Acesso em: 17 Abr 2018.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. In: BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lucia Osana. *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

### C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

### D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

### E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

### F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

### G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

### H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

### L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

## **M**

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

## **N**

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

## **O**

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

## **P**

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

## **R**

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

## **S**

Saberes Científicos 5

## **U**

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

## **V**

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135



Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 